



## Prefeitura de Joinville

### RESOLUÇÃO SEI Nº 7367274/2020 - SAS.UAC

Joinville, 14 de outubro de 2020.



Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Joinville - SC

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente

Lei nº 2.627 de 17 de janeiro de 1992, alterado pelas Leis nº 3.725 de 02 de julho de 1998 e Lei 8.675 de 22 de março de 2019.

### RESOLUÇÃO n.º 19/2020 - CMDCA

#### *Aprovação dos Projetos Governamentais junto ao FMDCA.*

O Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA, órgão deliberativo e controlador das ações da Política Municipal de Atendimento (art. 88, II, do ECA - Lei n.º 8.069/1990 c/c art. 6.º da Lei Municipal n.º 3.725/1998), considerando:

- Os Eixos Temáticos e valores para Financiamento Direto de projetos apresentados e aprovados ao FMDCA - Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente no exercício de 2020, conforme [Resolução nº 30/2019](#) - CMDCA;

- Que, a referida Resolução em artigo 2.º, inciso IV estabelece R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) para projetos de entidades governamentais, com limitação ao conjunto de 6 (seis) projetos aprovados, no valor máximo de até R\$ 50.000,00 (cinquenta mil reais) cada, subdivididos dentre os eixos definidos no art. 1º desta Resolução;

- A apresentação de cinco Projetos Governamentais, quais sejam:

1. Projeto Multiplicador do Meio Ambiente (7190864)
2. Projeto CHAS e CIA (7190864)
3. Projeto Tu Tem Fome de Que? (7190912)
4. Projeto Empoderamento Feminino (7191016)
5. Projeto Magia do Circo (7191098)

- A análise e aprovação dos cinco Projetos Governamentais apresentados, pela Câmara Setorial do FIA, no dia 06/10/2020, às 19h00.

- Deliberação em Plenária, para aprovação dos cinco projetos citados, no dia 08/10/2020.

**Resolve:**

Art. 1º Aprovar os cinco Projetos Governamentais relacionados nesta Resolução ((7190864 7190864 7190912 7191016 7191098) para financiamento nos termos da Resolução n.º 30/2019 - CMDCA, os quais integram a presente Resolução.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

**Deyvid Inácio Espindola Luz**  
**Presidente do CMDCA**



Documento assinado eletronicamente por **Deyvid Inácio Espindola Luz, Usuário Externo**, em 15/10/2020, às 09:33, conforme a Medida Provisória nº 2.200-2, de 24/08/2001, Decreto Federal nº8.539, de 08/10/2015 e o Decreto Municipal nº 21.863, de 30/01/2014.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://portalsei.joinville.sc.gov.br/> informando o código verificador **7367274** e o código CRC **12E317FE**.

Rua Presidente Afonso Penna, 840 - Bairro Bucarein - CEP 89 - Joinville - SC - [www.joinville.sc.gov.br](http://www.joinville.sc.gov.br)

20.0.138679-0

7367274v16



### PROJETO MULTIPLICADORES DO MEIO AMBIENTE

#### 1. EIXO TEMÁTICO:

i) **Cidades e comunidades sustentáveis: Tornar a cidade e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis**

#### 2. NOME DO PROJETO: MULTIPLICADORES DO MEIO AMBIENTE

#### 3. EDIÇÃO DO PROJETO: 1º

#### 4. ATIVIDADE A SER EXECUTADA:

Apresentação teatral sobre meio ambiente;

Roda de conversas com crianças e adolescentes mostrando a vivência das unidades de reciclagem quanto ao trato dos resíduos;

Exposição dialogada com as crianças e adolescentes sobre como podemos contribuir com o ambiente onde estamos inseridos;

#### 5. APRESENTAÇÃO DO PROJETO:

Este projeto tem como principal eixo norteador a sensibilização das crianças e adolescentes atendidas na rede socioassistencial dentro dos CRAS e CREAS sobre as questões relacionadas ao meio ambiente, capacitando-os para que se tornem multiplicadores de boas práticas relacionadas aos resíduos sólidos.

Diante da realidade vivenciada pelas unidades de reciclagem dentro de Joinville, muitas famílias ainda não conseguem realizar uma separação adequada dos resíduos produzidos, se são ou não recicláveis e como devem ser acondicionados. Situação esta que acontece em todos os bairros de nossa cidade.

#### 6. OBJETIVOS

##### Objetivo Geral:

- Sensibilizar e capacitar crianças e adolescentes que se sensibilizem sobre as questões socioambientais, compreendendo as relações entre sustentabilidade e meio ambiente para a partir do conhecimento técnico ser um multiplicador;

##### Objetivos Específicos:

- Proporcionar aos participantes do projeto uma maior compreensão sobre meio ambiente



- Capacitar os participantes para as orientações e encaminhamentos quanto às demandas vindas do meio ambiente em que estão inseridos;
- Promover o incentivo para organização de locais fixos nos bairros que moram de informações, para atender as demandas destes bairros
- Auxiliar no desenvolvimento comunitário para que haja um crescimento do conhecimento sobre o meio ambiente

### **7. METAS E RESULTADOS A SEREM OBTIDOS**

Execução do projeto Multiplicador do Meio Ambiente nos CRAS, com a participação das crianças e adolescentes referenciadas aos CREAS e que estejam nos territórios dos CRAS. O atendimento se dará para aproximadamente 270 crianças/adolescentes selecionados pelas equipes de referência de cada equipamento (CRAS e CREAS);

- Propiciar o retorno à convivência social e comunitária pós pandemia às crianças, adolescentes e famílias pertencentes aos território de CRAS.
- Através das oficinas espera-se proporcionar aos participantes o conhecimento teórico e prático relacionado ao Meio Ambiente;

Fortalecer as relações de respeito e de pertencimento ao grupo, contribuindo nos processos de sociabilidade, estimulando o protagonismo na comunidade infanto juvenil participante do projeto;

### **8. DA PREVISÃO DE IMPACTOS**

- Ampliar a conscientização de cada criança e adolescente no trato dos resíduos sólidos;
- Estimular que as crianças, adolescentes juntamente com suas respectivas famílias implementem a separação correta dos resíduos;
- Que os usuários possam replicar os conhecimentos adquiridos durante a participação no



## Secretaria de Assistência Social

projeto em suas casas e na comunidade.

### 9. LOCAIS DAS ATIVIDADES

CRAS Adhemar Garcia	Rua: Antenor Douat Baptista, 205
CRAS Aventureiro	Rua: Theonesto Westrupp, s/nº
CRAS Comasa	Rua: Maracujá, 620
CRAS Jardim Paraíso	Rua: Cráter, s/nº
CRAS Morro do Meio	Rua: Do Campo, 664
CRAS Paranaguamirim	Rua: João Luiz de Miranda Coutinho nº 845
CRAS Parque Guarani	Rua: Das Pitangas, nº 350
CRAS Floresta	Rua: República da China, nº 222
CRAS Pirabeiraba	Rua: Pastor Domel, 132

### 10. PÚBLICO BENEFICIADO COM O PROJETO

Crianças e Adolescentes na faixa etária de 6 anos a 15 anos, dos atendimentos dos CRAS via serviços de convivência e fortalecimento de vínculos e encaminhadas pelos CREAS..

### 11. QUANTIDADE DE CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES A SEREM ATINGIDOS COM O PROJETO

No mínimo 30 crianças e adolescentes em cada CRAS provenientes dos usuários atendidos nos CRAS e CREAS.

No final do projeto, serão contempladas no mínimo 270 crianças e adolescentes nos 9 territórios de CRAS de Joinville.

### 12. DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU METODOLOGIA

- A execução do projeto será acompanhada pelos educadores dos equipamentos de CRAS, e SIOP (Serviço de Inclusão e Operações Produtivas)

- Os CRAS e CREAS farão a divulgação da oficina nos equipamentos e entidades socioassistenciais, visando o encaminhamento de usuários para participação da oficina.

- No mês 01: Promover 18 encontros de sensibilização nos CRAS (09 vespertinos e 09 matutinos) com duração de no mínimo 01 hora, para iniciação do projeto junto às crianças, adolescentes e suas famílias, pertencentes ao território de cada CRAS e CREAS, bem como reunir-se com as coordenações de CRAS para organização do cronograma de execução da



oficina.

- Dos meses 02 à 10: promover 8 encontros mensais (podendo ser a execução durante um mês em cada CRAS) para aplicação das oficinas (04 vespertinos e 04 matutinos) totalizando 72 encontros:

Identificar as crianças e adolescentes que se sensibilizem com as questões do meio ambiente, que estão sendo atendidas pelos CRAS e CREAS da cidade de Joinville. Atividade realizada no mês de início do projeto pelas educadoras sociais que estão diretamente ligadas a crianças e adolescentes, no período matutino e vespertino.

Sensibilizar as famílias que frequentam os CRAS para que incentivem suas crianças e adolescentes a participar do PROJETO MULTIPLICADOR DO MEIO AMBIENTE, isso se dará com reuniões de 2 horas, matutinas e vespertinas, onde as crianças e adolescentes e familiar receberão as primeiras noções sobre MEIO AMBIENTE.

Será realizado oito encontros presenciais (sendo 4 matutinos e 4 vespertinos) em cada unidade de CRAS com a participação das crianças e adolescentes referenciados nos CREAS e que pertençam aos territórios dos CRAS.

As temáticas a serem trabalhadas nas oficinas seguem:

- Apresentação teatral (forma lúdica de mostrar o trabalho daqueles que exercem suas atividades na área de reciclagem) e espaço para roda de conversa para explicações relativas aos resíduos sólidos (o que é reciclável, como acondicionar tal resíduo, como é feita a triagem do material, etc).

- os participantes possam assistir como se dá a rotina da separação de resíduos (podendo ser via visita in loco em alguma unidade de reciclagem ou de uma apresentação via filme gravada em uma das unidades mostrando como funciona a dinâmica dentro de uma das delas ou ainda uma demonstração ao vivo ) e uma segunda reunião para que haja uma rodada de conversas e que os grupos atendidos possam dizer o que aprenderam e o que podem propor para serem



verdadeiros multiplicadores de boas práticas.

### 13. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

A proposta deste projeto é que os usuários possam ser replicadores na comunidade sobre boas práticas ambientais, desta forma a comunidade participará como beneficiária dos multiplicadores do meio ambiente.

### 14. ENTIDADES PARCEIRAS

### 15. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO PROJETO

Contemplar as ofertas socioassistenciais executadas nos CRAS.

Incentivo a participação dos usuários nas ações continuadas essenciais ao CRAS.

### 16. TEMPO DE DURAÇÃO DO PROJETO

10 meses

### 17. JUSTIFICATIVA

No município de Joinville, conforme estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018 o número de habitantes era 583.144. Deste número, também de acordo com dados apresentados pela Secretaria Municipal de Saúde referente ao ano 2018 - exercício 2019, encontravam-se na faixa etária de 0 a 17 anos 258.154 pessoas, de modo que crianças e adolescentes representavam aproximadamente 44 % da população joinvillense.

O Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente de Joinville (2010) apresenta indicadores e índices importantes em relação aos direitos fundamentais das crianças e adolescentes definidos no ECA. Destaca-se alguns deles a seguir, considerando que todos têm relação direta com serviços e programas ofertados tanto pela Proteção Social Básica quanto pela Proteção Social Especial e as atribuições e responsabilidades do Sistema de Garantia dos Direitos das Crianças e Adolescentes.

Indicador	%	Maior % <sup>1</sup>
Gravidez na adolescência <sup>2</sup>	1,89	4,60



## Secretaria de Assistência Social

Responsável adolescente <sup>3</sup>	0,10	0,46
Abrigamento de crianças <sup>4</sup>	1,08	3,83
Abrigamento de adolescentes <sup>5</sup>	3,17	12,59
Mortes juvenis <sup>6</sup>	0,37	1,90
Atos infracionais <sup>7</sup>	11,59	30,89
Medidas socioeducativas aplicadas <sup>8</sup>	9,65	29,18
Reincidência de medidas socioeducativas aplicadas <sup>9</sup>	16,42	38,24
Violência sexual <sup>10</sup>	0,60	4,19
Violência psicológica <sup>11</sup>	1,37	3,65
Violência física <sup>12</sup>	1,52	7,27
Negligência <sup>13</sup>	0,23	4,19
Desocupação juvenil <sup>14</sup>	20,45	44,96
Trabalho infantil <sup>15</sup>	20,75	61,87
Crianças e adolescentes inscritos no PETI <sup>16</sup>	4,19	15,26

<sup>1</sup>Por unidade geográfica

<sup>2</sup>Percentual de mulheres residentes com idade de 12 a 17 anos, que tiveram filhos nascidos vivos

<sup>3</sup>Percentual de adolescentes com idade de 12 a 17 anos, responsáveis por domicílios

<sup>4</sup>Taxa de abrigamento de crianças com idade de 0 a 11 anos, por mil habitantes desse mesmo grupo

<sup>5</sup>Taxa de abrigamento de adolescentes com idade de 12 a 17 anos, por mil habitantes desse mesmo grupo

<sup>6</sup>Taxa de óbitos de pessoas com idade de 10 a 17 anos, por mil habitantes desse grupo

<sup>7</sup>Taxa de adolescentes com idade de 12 a 17 anos, envolvidos em atos infracionais por mil habitantes desse grupo

<sup>8</sup>Taxa de adolescentes com idade de 12 a 17 anos, em cumprimento de medidas socioeducativas aplicadas, por mil habitantes desse grupo





## Secretaria de Assistência Social

- 9 Percentual de adolescentes reincidentes em cumprimento de medidas socioeducativas aplicadas
- 10 Taxa de pessoas com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência sexual, por mil habitantes desse grupo
- 11 Taxa de pessoas com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência psicológica, por mil habitantes desse grupo
- 12 Taxa de pessoas com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência física, por mil habitantes desse grupo
- 13 Taxa de pessoas com idade de 0 a 17 anos que sofreram negligência, por mil habitantes desse grupo
- 14 Taxa de desocupação de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que estavam procurando trabalho no período de 30 de junho a 29 de julho de 2000
- 15 Taxa de crianças e adolescentes com idade de 10 a 14 anos que trabalham, por mil habitantes desse grupo
- 16 Taxa de crianças e adolescentes com idade de 7 a 16 anos inscritos no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI por mil habitantes desse grupo

De janeiro a junho de 2019, a oferta de programas e serviços da Rede Socioassistencial (pública e privada) para crianças e adolescentes também apresentou números significativos de atendimentos a esta parcela da população, conforme apresentado a seguir.

Ofertas da Rede Socioassistencial para crianças e adolescentes (rede pública e privada – meses de janeiro a junho de 2019)	
Oferta / Equipamento	Quantidade de participantes
CRAS – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	1.503
CREAS – Crianças e Adolescentes (PAEFI / MSE)	696
Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes (acolhidos)	166
Serviço de Convivência para Crianças e Adolescentes (rede privada)	1.515
Programa de Promoção da Integração ao Mundo do Trabalho	115

De acordo com esses dados, no município participaram das atividades socioassistenciais nos equipamentos de CRAS, CREAS e rede privada, diretamente nos seis primeiros meses do ano, 3.714 (três mil, setecentos e quatorze) crianças e adolescentes. Diante de tal realidade, justifica-se a importância desse projeto para atingir as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade deste município.

Elaboração: Cláudia Dorneles Carvalho e Maria da Penha Lage Camargo

Joinville, agosto de 2020.



**PROJETO**

<b>1. EIXO TEMÁTICO: FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL; SAÚDE E BEM ESTAR</b>
<b>2. NOME DO PROJETO: CHÁS E CIA</b>
<b>3. EDIÇÃO DO PROJETO: 1º</b>
<b>4. ATIVIDADE A SER EXECUTADA:</b>  Atividade teórica e prática para elaboração e construção de horta de ervas medicinais.
<b>5. APRESENTAÇÃO DO PROJETO:</b>  O presente projeto tem por objetivo a execução de oficinas teóricas e práticas de cunho orientativo às crianças, adolescentes e suas famílias, referente ao uso e cultivo de ervas medicinais. O público alvo a ser atendido são pertencentes às famílias dos territórios de CRAS de Joinville que vivenciem situação de vulnerabilidade e risco social, tendo como estratégia a aplicação de atividades teóricas e práticas sobre o tema, que possibilitarão vivências de convivência e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, a serem ministradas nos espaços dos Centros de Referência de Assistência Social do município de Joinville.
<b>6. OBJETIVOS</b>  <u>Objetivo Geral:</u>  Oportunizar aos participantes momentos de socialização, conhecimento e vivência coletiva sobre o uso de plantas medicinais através da construção de uma horta medicinal.  <u>Objetivos Específicos:</u>  - Vivenciar experiências de aprendizados nos diferentes níveis etários, possibilitando desta forma a vivência e a interação das crianças, adolescentes e suas famílias participantes das atividades do CRAS.



- Incentivar a convivência e resgatar valores do conhecimento empírico relacionados ao uso de plantas medicinais de forma consciente.
- Proporcionar aos participantes orientações que lhes possibilitem transmitir entre seus pares os aprendizados recebidos nas oficinas, difundindo os conhecimentos básicos necessários para o cultivo e consumo de plantas medicinais, incentivando a produção para auto-consumo;
- Promover o convívio comunitário e familiar, pós pandemia, por meio da socialização, interação em equipe, vivência ambiental e desenvolvimento da consciência cidadã;
- Perceber a tênue margem entre os efeitos positivos e negativos que as dosagens no preparo de uma infusão de ervas pode causar a quem consome;

### **7. METAS E RESULTADOS A SEREM OBTIDOS**

- Execução do projeto Chás & Cia nos CRAS, atendendo 270 crianças/adolescentes selecionados pelas equipes de referência de cada equipamento;
- Propiciar o retorno à convivência social e comunitária pós pandemia às crianças, adolescentes e famílias pertencentes aos território de CRAS.
- Através das oficinas espera-se proporcionar aos participantes o conhecimento teórico e prático relacionado ao cultivo e consumo de ervas medicinais, de forma a promover a difusão e o resgate dos valores culturais envolvidos;
- Fortalecer as relações de respeito e de pertencimento ao grupo, contribuindo nos processos de sociabilidade, estimulando o protagonismo na comunidade infanto juvenil participante do projeto;



### **8. DA PREVISÃO DE IMPACTOS**

- Possibilitar o conhecimento, a informação e a conscientização dos participantes em relação ao uso correto das ervas medicinais (chás), estimulando nas crianças e adolescentes a consciência sobre a valorização desta cultura;
- Possibilitar que as crianças, adolescentes e suas famílias tenham a experiência de novas formas de conviver pós pandemia;
- Que os usuários possam utilizar dos conhecimentos adquiridos durante a participação no projeto, para replicar em suas casas e na comunidade a qual pertencem.



### 9. LOCAL(IS) DAS ATIVIDADES

CRAS Adhemar Garcia	Rua: Antenor Douat Baptista, 205
CRAS Aventureiro	Rua: Theonesto Westrupp, s/nº
CRAS Comasa	Rua: Maracujá, 620
CRAS Jardim Paraíso	Rua: Cráter, s/nº
CRAS Morro do Meio	Rua: Minas Gerais, 5527
CRAS Paranaguamirim	Rua: João Luiz de Miranda Coutinho nº 845
CRAS Parque Guarani	Rua: Das Pitangas, nº 350
CRAS Floresta	Rua: República da China, nº 222
CRAS Pirabeiraba	Rua: Pastor Domel, 132



### 10. PÚBLICO BENEFICIADO COM O PROJETO

Crianças e adolescentes na faixa etária de 6 a 17 anos e suas famílias em situação de vulnerabilidade e/ou risco social.

### 11. QUANTIDADE DE CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES A SEREM ATINGIDOS COM O PROJETO

No mínimo 30 crianças e adolescentes em cada CRAS.

No final do projeto, serão contempladas no mínimo 270 crianças e adolescentes nos 9 territórios de CRAS de Joinville.

### 12. DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU METODOLOGIA

- A execução do projeto será acompanhada pelos educadores dos equipamentos de CRAS; bem como pelos profissionais e da área de Segurança Alimentar e Nutricional da SAS.

- Os CRAS farão a divulgação da oficina nos equipamentos e entidades socioassistenciais, visando o encaminhamento de usuários para participação da oficina.

- No mês 01: Promover 18 encontros de sensibilização nos CRAS (09 vespertinos e 09 matutinos) com duração de no mínimo 01 hora, para iniciação do projeto junto às crianças, adolescentes e suas famílias, pertencentes ao território de cada CRAS, bem como reunir-se com as coordenações de CRAS para organização do cronograma de execução da oficina.

- Dos meses 02 à 10: promover 12 encontros mensais (podendo ser a execução durante um mês em cada CRAS) para aplicação das oficinas (06 vespertinos e 06 matutinos) totalizando 108 encontros:

- Cada encontro deverá ter 2:00h de duração, totalizando 24h em cada CRAS;

- As temáticas a serem trabalhadas nas oficinas deverão abordar a importância das ervas medicinais em nosso dia-a-dia, os tipos, os usos, relacionando o saber empírico ao teórico;



- Construção de uma horta medicinal: uma em cada unidade de CRAS, seguindo o modelo Horto Medicinal – Relógio do corpo humano ( que consiste basicamente em 12 vasos simbolizando as horas do dia, onde cada horário indica o consumo de determinada erva).
- O local físico a ser instalada e o formato (horizontal ou suspenso) serão definidos pelas equipes dos CRAS, adaptando-se a realidade de cada unidade.
- Produzir um vídeo em cada unidade de CRAS com momentos da prática, evolução e resultados das oficinas;
- Promover atividades nas quais os participantes possam ter momentos de interação e trocas de informações sobre o uso das ervas medicinais historicamente construídas pela humanidade;
- Promover o esclarecimento entre os participantes sobre os riscos e benefícios do uso de ervas medicinais;
- Organizar a parte prática de cada momento das oficinas de forma a que todos participem ativamente do processo de construção da horta;
- Mês 11: Finalização do projeto se dará com 9 encontros (um em cada CRAS) com os participantes e comunidade para apresentação do vídeo produzido e inauguração da horta de ervas medicinais finalizada, culminando com a instalação das mandalas/ banners do Relógio do corpo humano, que deverá conter o nome de cada CRAS, tabela explicativa acerca do consumo das ervas e melhores horários, bem como cada canteiro deverá ter sua placa de identificação com o nome da erva e melhor horário de consumo;

### **13. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE**

Após a finalização do projeto, a horta de chás ficará disponível nas unidades de CRAS para uso da comunidade e/ou usuários dos CRAS.

### **14. ENTIDADES PARCEIRAS**

### **15. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO PROJETO**

Contemplar as ofertas socioassistenciais executadas nos CRAS.

Incentivo a participação dos usuários nas ações continuadas essenciais ao CRAS.

### **16. TEMPO DE DURAÇÃO DO PROJETO**

11 meses.



### 17. JUSTIFICATIVA

No município de Joinville, conforme estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018 o número de habitantes era 583.144. Deste número, também de acordo com dados apresentados pela Secretaria Municipal de Saúde referente ao ano 2018 - exercício 2019, encontravam-se na faixa etária de 0 a 17 anos 258.154 pessoas, de modo que crianças e adolescentes representavam aproximadamente 44 % da população joinvillense.

O Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente de Joinville (2010) apresenta indicadores e índices importantes em relação aos direitos fundamentais das crianças e adolescentes definidos no ECA. Destaca-se alguns deles a seguir, considerando que todos têm relação direta com serviços e programas ofertados tanto pela Proteção Social Básica quanto pela Proteção Social Especial e as atribuições e responsabilidades do Sistema de Garantia dos Direitos das Crianças e Adolescentes.

Indicador	%	Maior % <sup>1</sup>
Gravidez na adolescência <sup>2</sup>	1,89	4,60
Responsável adolescente <sup>3</sup>	0,10	0,46
Abrigamento de crianças <sup>4</sup>	1,08	3,83
Abrigamento de adolescentes <sup>5</sup>	3,17	12,59
Mortes juvenis <sup>6</sup>	0,37	1,90
Atos infracionais <sup>7</sup>	11,59	30,89
Medidas socioeducativas aplicadas <sup>8</sup>	9,65	29,18





## Secretaria de Assistência Social

Reincidência de medidas socioeducativas aplicadas <sup>9</sup>	16,42	38,24
Violência sexual <sup>10</sup>	0,60	4,19
Violência psicológica <sup>11</sup>	1,37	3,65
Violência física <sup>12</sup>	1,52	7,27
Negligência <sup>13</sup>	0,23	4,19
Desocupação juvenil <sup>14</sup>	20,45	44,96
Trabalho infantil <sup>15</sup>	20,75	61,87
Crianças e adolescentes inscritos no PETI <sup>16</sup>	4,19	15,26

<sup>1</sup>Por unidade geográfica

<sup>2</sup>Percentual de mulheres residentes com idade de 12 a 17 anos, que tiveram filhos nascidos vivos

<sup>3</sup>Percentual de adolescentes com idade de 12 a 17 anos, responsáveis por domicílios

<sup>4</sup>Taxa de abrigo de crianças com idade de 0 a 11 anos, por mil habitantes desse mesmo grupo

<sup>5</sup>Taxa de abrigo de adolescentes com idade de 12 a 17 anos, por mil habitantes desse mesmo grupo

<sup>6</sup>Taxa de óbitos de pessoas com idade de 10 a 17 anos, por mil habitantes desse grupo

<sup>7</sup>Taxa de adolescentes com idade de 12 a 17 anos, envolvidos em atos infracionais por mil habitantes desse grupo

<sup>8</sup>Taxa de adolescentes com idade de 12 a 17 anos, em cumprimento de medidas socioeducativas aplicadas, por mil habitantes desse grupo

<sup>9</sup>Percentual de adolescentes reincidentes em cumprimento de medidas socioeducativas aplicadas

<sup>10</sup>Taxa de pessoas com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência sexual, por mil habitantes desse grupo

<sup>11</sup>Taxa de pessoas com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência psicológica, por mil habitantes desse grupo

<sup>12</sup>Taxa de pessoas com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência física, por mil habitantes desse grupo

<sup>13</sup>Taxa de pessoas com idade de 0 a 17 anos que sofreram negligência, por mil habitantes desse grupo

<sup>14</sup>Taxa de desocupação de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que estavam procurando trabalho no período de 30 de junho a 29 de julho de 2000



## Secretaria de Assistência Social

[15](#) Taxa de crianças e adolescentes com idade de 10 a 14 anos que trabalham, por mil habitantes desse grupo

[16](#) Taxa de crianças e adolescentes com idade de 7 a 16 anos inscritos no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI por mil habitantes desse grupo

De janeiro a junho de 2019, a oferta de programas e serviços da Rede Socioassistencial (pública e privada) para crianças e adolescentes também apresentou números significativos de atendimentos a esta parcela da população, conforme apresentado a seguir.

Ofertas da Rede Socioassistencial para crianças e adolescentes (rede pública e privada – meses de janeiro a junho de 2019)	
Oferta / Equipamento	Quantidade de participantes
CRAS – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	1.503
CREAS – Crianças e Adolescentes (PAEFI / MSE)	696
Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes (acolhidos)	166
Serviço de Convivência para Crianças e Adolescentes (rede privada)	1.515
Programa de Promoção da Integração ao Mundo do Trabalho	115

De acordo com esses dados, no município participaram das atividades socioassistenciais nos equipamentos de CRAS, CREAS e rede privada, diretamente nos seis primeiros meses do ano, 3.714 (três mil, setecentos e quatorze) crianças e adolescentes. Diante de tal realidade, justifica-se a importância desse projeto para atingir as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade deste município.

Elaboração: Francielle Deluca Rosa

Iara Cristina Garcia

Joinville, 28 de agosto de 2020.



## Secretaria de Assistência Social

---

PROJETO FIA

**EIXO TEMÁTICO:**

*b) Fome zero e agricultura sustentável: Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável*

**NOME DO PROJETO:**

TU TEM FOME DO QUÊ?...

**3. EDIÇÃO DO PROJETO: 1ª**

**4. ATIVIDADE A SER EXECUTADA:**

Oficinas Temáticas (teóricas e práticas) sobre permacultura e segurança alimentar e nutricional: documentários, vídeos, palestras, confecção de materiais diversos. produção de uma horta urbana e/ou canteiro em espaço público nos CRAS. ( podendo surgir outras possibilidades, a depender de articulação e parcerias posteriores)

Observação: Participantes serão instigados a realizar uma futura visita para preparação de alimentos na Cozinha Experimental do Restaurante Popular Herbert José de Souza-RP1 .

**5. APRESENTAÇÃO DO PROJETO:**

O Projeto “TU TEM FOME DO QUÊ? trata-se de uma iniciativa para abordagem e reflexão quanto a necessidade de levar e construir conhecimento em torno das temáticas, inclusive do que é um sistema sustentável de agricultura urbana ( Permacultura), bem como o conceito de segurança alimentar e nutricional no viés do Direito Humano à Alimentação Adequada-DHAA, no intuito de realizar a construção com as crianças e adolescentes de propostas efetivas para as mudanças necessárias em torno de uma alimentação mais saudável, especialmente com produção e consumo de alimentos locais, bem como oportunizar a reflexão sobre hábitos alimentares no território.

Permacultura é uma expressão originada do inglês “**Permanent Agriculture**” e foi criada por Bill Mollison e David Holmgren na década de 70 do século passado. Ao longo dos anos ela passou a ser compreendida como “**Cultura Permanente**”, pois passou a abranger uma ampla gama de conhecimentos oriundos de diversas áreas científicas, indo muito além da agricultura. Nos dias atuais, a permacultura transpassa desde da compreensão da ecologia, da leitura da paisagem, do reconhecimento de padrões naturais, do uso de energias e do bem manejar os recursos naturais, com o intuito de planejar e criar ambientes humanos sustentáveis e produtivos em equilíbrio e harmonia com a natureza.

A Segurança Alimentar e Nutricional “**consiste na realização do direito de todos ao**

**acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis”.**

o Projeto será desenvolvido nos Centros de Referência de Assistência Social ( CRAS) como experimento, podendo depois ser replicado para outros Serviços Governamentais e Instituições Não Governamentais.

## **6. OBJETIVOS**

*Realização das palestras em forma de oficinas temáticas;*

*Produção de vídeos;*

*Reprodução de materiais de Educação Alimentar e Nutricional-EAN como Guia Alimentar para População Brasileira e outros*

*Elaboração de Portfólio sobre o desenvolvimento do Projeto para cada CRAS*

*Construção de um canteiro e/ou Horta com a Técnica da Permacultura no CRAS ( caso surgir algum outro local identificado por cada grupo dentro do Território de acordo com a realidade de cada local serão instigados a buscar os meios de colocar em prática isso posteriormente ao projeto)*

*Realização de oficina de aproveitamento integral dos alimentos-na Cozinha Experimental do Restaurante Popular Herbert José de Souza-RP1( posterior ao Projeto)*

Esta Oficina será um resultado posterior e será realizada a parte do custo deste Projeto, a ideia é que, inclusive os alimentos cultivados sirvam para este preparo e cada CRAS, em parceria com a SAN( Segurança Alimentar e Nutricional) farão as articulações e parcerias necessárias para tal

## **7. METAS E RESULTADOS A SEREM OBTIDOS**

*Realização das palestras em forma de oficinas temáticas: as oficinas serão mensais e abordarão os assuntos pretendidos ( 08 oficinas em cada CRAS: 4 matutinas e 4 vespertinas)*

*Produção de vídeos: na primeira oficina os participantes serão instigados a responder o questionamento: TU TEM FOME DO QUÊ? em forma de vídeo e a elaborar vídeos na comunidade.*

*Reprodução de materiais de Educação Alimentar e Nutricional-EAN como Guia Alimentar para População Brasileira 2014 e outros: realizar a impressão de 9 exemplares do Guia Alimentar ( 1 para cada CRAS)*

*Elaboração de Portfólio sobre o desenvolvimento do Projeto para cada CRAS: 1 para cada CRAS*

*Construção de um canteiro e/ou Horta com a Técnica da Permacultura no CRAS: 1 Canteiro ou HORTA por CRAS*

## **8. DA PREVISÃO DE IMPACTOS**

*O Projeto pretende estabelecer diálogo sobre as questões relacionadas à fome, ao*

*conhecimento e informações pertinentes ao direito à Alimentação, bem como promover reflexão sobre produção sustentável de alimentos, espaços a serem utilizados e instrumentalizar estes cidadãos em processo de construção quanto as mudanças possíveis envolvendo produção e consumo de alimentos.*

#### **9. LOCAL(S) DAS ATIVIDADES**

**As atividades acontecerão nos CRAS.**

#### **10. PÚBLICO BENEFICIADO COM O PROJETO**

Crianças e Adolescentes na faixa etária de 6 anos a 15 anos, dos atendimentos dos CRAS via serviços de convivência e fortalecimento de vínculos e encaminhadas pelos CREAS..

#### **11. QUANTIDADE DE CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES A SEREM ATINGIDOS COM O PROJETO**

No mínimo 30 crianças e adolescentes em cada CRAS provenientes dos usuários atendidos nos CRAS e CREAS.

No final do projeto, serão contempladas no mínimo 270 crianças e adolescentes nos 9 territórios de CRAS de Joinville.

#### **12. DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU METODOLOGIA**

*Metodologia DETALHADA:*

*Duração do Projeto: 11 meses*

*( 1 mês de Planejamento, 9 meses de execução e 1 mês de conclusão)*

*Locais: 9 CRAS ( Centro de Referência de Assistência Social)*

*1 Mês para cada CRAS*

*I- Mês 1 -Elaboração do Planejamento e do cronograma de execução mensal: No primeiro mês será realizado o planejamento do referido Projeto, a Equipe responsável (reladoras do Projeto/ou designadas para a execução)) juntamente com as Coordenações dos Serviços e com o representante da empresa contratada, realizarão o planejamento das atividades no que diz respeito: ao dia da semana, as temáticas teóricas e práticas de cada Oficina, bem como definição da sequência dos CRAS,ou seja, será realizado o Projeto semanalmente durante 1 mês em cada CRAS.( 1X POR SEMANA)*

*II-Mês 2 ao 10- Execução do Projeto nos 9 CRAS)*

*Desenvolvimento das Oficinas Temáticas ( 8 Oficinas: 4 matutino e 4 vespertino)*

*III-Mês 11: Finalização do Projeto*

A Finalização do Projeto ocorrerá com **18 Oficinas de Encerramento** (2 oficinas em cada CRAS: 1 matutino e 1 vespertino) com os participantes e comunidade/ território. Terá apresentação dos portfólios e vídeos, entre outras ações desenvolvidas pelos participantes/protagonistas.

### **Oficinas Temáticas:**

#### **Teóricas:**

*Conceito de Permacultura, agricultura familiar: urbana e periurbana, agroecologia, DHAA, SAN, Educação Alimentar e Nutricional-EAN e reaproveitamento integral dos alimentos, Plantas Alimentícias não convencionais-PANCs.*

#### **Práticas:**

*Oficina Inaugural: Produção de vídeos, oficina prática de Permacultura (horta ou canteiro), confecção de materiais, encerramento, com apresentação das atividades, vivências, Portfólios e vídeos pelos participantes e avaliação dos resultados.*

### **OFICINAS TEMÁTICAS.** (1X POR SEMANA- Períodos:matutino e vespertino)

#### **Oficina 1- Inaugural ( PRIMEIRA SEMANA DO MÊS) :**

*Lançamento do Projeto:*

*Os participantes serão acolhidos, será apresentado um documentário/vídeo do Projeto Comer pra quê? que inspirou inclusive a elaboração deste Projeto, a idéia é que os participantes entendam que as atividades serão mediadas pelos profissionais, mas que são eles os atores principais( protagonistas). Sendo instigados a gravarem um vídeo também para falar sobre o tema e do que cada um tem “fome”, serão dadas pinceladas sobre as questões relacionadas a fome, histórico deste direito humano, diálogo sobre o conhecimento do assunto e observação do entorno quanto a existência de espaços para produção de alimentos e outros assuntos pertinentes.*

#### **Oficina 2- ( PRIMEIRA SEMANA DO MÊS) :**

*Temáticas: Conceito de Permacultura, agricultura familiar, urbana e periurbana, Agroecologia, DHAA, SAN.*

#### **Oficina 3- ( SEGUNDA SEMANA DO MÊS) :**

*Temática: Permacultura, Agroecologia/Educação Alimentar e Nutricional-EAN ( Guia Alimentar para a População Brasileira-2014)*

#### **Oficina 4- ( SEGUNDA SEMANA DO MÊS) :**

*Temática: Permacultura,Agroecologia/Segurança Alimentar e Nutricional-SAN*

#### **Oficina 5- ( TERCEIRA SEMANA DO MÊS) :**

*Temática: Permacultura,Agroecologia/Segurança Alimentar e Nutricional-SAN*

#### **Oficina 6- ( TERCEIRA SEMANA DO MÊS) :**

*Temática: Permacultura,Agroecologia/Segurança Alimentar e Nutricional-SAN*

#### **Oficina 7- ( QUARTA SEMANA DO MÊS) :**

*Temática: Permacultura,Agroecologia/Segurança Alimentar e Nutricional-SAN/ Direito*

Humano à Alimentação Adequada-DHAA

Oficina 8- ( QUARTA SEMANA DO MÊS) :

*Temática: Reaproveitamento integral dos alimentos/ Plantas Alimentícias não convencionais-PANCs..*

Destaques Importantes:

- *As Oficinas Temáticas/Teóricas podem sofrer alterações de sequência, bem como as Oficinas Temáticas/Práticas serão detalhadas no momento do Planejamento a ser elaborado pela Empresa/ profissional contratado (a);*
- *Organizar/planejar a parte prática de cada momento das oficinas de forma a que todos participem ativamente do processo de construção da horta e outros momentos práticos;*
- *A execução do Projeto será acompanhada pelos Educadores dos equipamentos de CRAS, bem como pelos profissionais da Área de Segurança Alimentar e Nutricional da SAS, entre outros Servidores que sejam designados;*
- *Oficinas de execução: 4 Oficinas matutino + 4 Oficinas Vespertino: 8 ( Oficinas x 9 CRAS: Total: 72)*
- *Oficinas Encerramento: 1 Oficina matutino + 1 Oficina vespertino: 02 ( 2 oficinas x 9 CRAS: TOTAL: 18 OFICINAS ENCERRAMENTO*
- *A oficina Temática/Prática de Reaproveitamento integral de alimentos será realizada na Cozinha Experimental do Restaurante Popular 1- Herbert José de Souza- Rua Urussanga,442- Bucarein-Joinville/SC.**POSTERIORMENTE** a este Projeto, mas sua realização é crucial para que os participantes compreendam a importância de saber utilizar talos, cascas, folhas e sobras de alimentos que em muitos casos geram resíduos orgânicos.*

*\*Todas as oficinas terão alimentos fornecidos pelo Programa de Aquisição de Alimentos -PAA ou outros Parceiros da Agricultura Familiar do Município.*

### 13. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

A Coordenadoria de Segurança Alimentar e Nutricional da Secretaria de Assistência Social responsável pela Política Pública desta Área acompanha iniciativas em todos os territórios em tratativas com os CRAS, bem como distribui alimentos por meio do Programa de Aquisição de Alimentos-PAA. Neste contexto verifica-se que muitas comunidades estão realizando ações em prol da superação da fome, produção de alimentos saudáveis e segurança alimentar e nutricional, especialmente em momentos de pandemia as hortas comunitárias, cozinhas comunitárias e Restaurantes Populares estão sendo muito debatidos e iniciativas vem surgindo, com isso o projeto nasce em um solo muito produtivo e se espera que atinja muito mais objetivos além daqueles elencados aqui. Esta construção é viva e pulsante e com certeza já conta com a participação da comunidade/Território. Inclusive a política Pública de Segurança Alimentar e Nutricional conta com um sistema próprio que é o SISAN, o qual tem muitos parceiros como COMSEAN, Mesa Brasil SESC, IES( Instituições de Ensino Superior )CAISAN( Câmara Intersetorial de SAN) entre muitos outros.

### 14. ENTIDADES PARCEIRAS



O Município possui o Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional- SISAN, instituído pela Lei 7.306 de 24 de outubro de 2012 e assim a SAN conta com diversos parceiros que serão envolvidos posteriormente, como por exemplo: Programa Mesa Brasil SESC, Associação de Segurança Alimentar e Nutricional- ASANJ, Instituições de Ensino Superior, Projeto Sabor de Sobra da UNIVILLE, entre outros.

## 15. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO PROJETO

*Financiamento FIA*

## 16. TEMPO DE DURAÇÃO DO PROJETO

Onze meses (11)

Oficinas semanais

## 17. JUSTIFICATIVA

No município de Joinville, conforme estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2018 o número de habitantes era 583.144. Deste número, também de acordo com dados apresentados pela Secretaria Municipal de Saúde referente ao ano 2018 - exercício 2019, encontravam-se na faixa etária de 0 a 17 anos 258.154 pessoas, de modo que crianças e adolescentes representavam aproximadamente 44 % da população joinvillense.

O Diagnóstico Social da Criança e do Adolescente de Joinville (2010) apresenta indicadores e índices importantes em relação aos direitos fundamentais das crianças e adolescentes definidos no ECA. Destaca-se alguns deles a seguir, considerando que todos têm relação direta com serviços e programas ofertados tanto pela Proteção Social Básica quanto pela Proteção Social Especial e as atribuições e responsabilidades do Sistema de Garantia dos Direitos das Crianças e Adolescentes.

Indicador	%	Maior % <sup>1</sup>
Gravidez na adolescência <sup>2</sup>	1,89	4,60
Responsável adolescente <sup>3</sup>	0,10	0,46
Abrigamento de crianças <sup>4</sup>	1,08	3,83
Abrigamento de adolescentes <sup>5</sup>	3,17	12,59
Mortes juvenis <sup>6</sup>	0,37	1,90
Atos infracionais <sup>7</sup>	11,59	30,89
Medidas socioeducativas aplicadas <sup>8</sup>	9,65	29,18
Reincidência de medidas socioeducativas aplicadas <sup>9</sup>	16,42	38,24

Violência sexual <sup>10</sup>	0,60	4,19
Violência psicológica <sup>11</sup>	1,37	3,65
Violência física <sup>12</sup>	1,52	7,27
Negligência <sup>13</sup>	0,23	4,19
Desocupação juvenil <sup>14</sup>	20,45	44,96
Trabalho infantil <sup>15</sup>	20,75	61,87
Crianças e adolescentes inscritos no PETI <sup>16</sup>	4,19	15,26

[1](#) Por unidade geográfica

[2](#) Percentual de mulheres residentes com idade de 12 a 17 anos, que tiveram filhos nascidos vivos

[3](#) Percentual de adolescentes com idade de 12 a 17 anos, responsáveis por domicílios

[4](#) Taxa de abrigamento de crianças com idade de 0 a 11 anos, por mil habitantes desse mesmo grupo

[5](#) Taxa de abrigamento de adolescentes com idade de 12 a 17 anos, por mil habitantes desse mesmo grupo

[6](#) Taxa de óbitos de pessoas com idade de 10 a 17 anos, por mil habitantes desse grupo

[7](#) Taxa de adolescentes com idade de 12 a 17 anos, envolvidos em atos infracionais por mil habitantes desse grupo

[8](#) Taxa de adolescentes com idade de 12 a 17 anos, em cumprimento de medidas socioeducativas aplicadas, por mil habitantes desse grupo

[9](#) Percentual de adolescentes reincidentes em cumprimento de medidas socioeducativas aplicadas

[10](#) Taxa de pessoas com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência sexual, por mil habitantes desse grupo

[11](#) Taxa de pessoas com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência psicológica, por mil habitantes desse grupo

[12](#) Taxa de pessoas com idade de 0 a 17 anos que sofreram violência física, por mil habitantes desse grupo

[13](#) Taxa de pessoas com idade de 0 a 17 anos que sofreram negligência, por mil habitantes desse grupo

[14](#) Taxa de desocupação de adolescentes com idade de 15 a 17 anos, que estavam procurando trabalho no período de 30 de junho a 29 de julho de 2000

[15](#) Taxa de crianças e adolescentes com idade de 10 a 14 anos que trabalham, por mil habitantes desse grupo

[16](#) Taxa de crianças e adolescentes com idade de 7 a 16 anos inscritos no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil - PETI por mil habitantes desse grupo

De janeiro a junho de 2019, a oferta de programas e serviços da Rede Socioassistencial (pública e privada) para crianças e adolescentes também apresentou números significativos de atendimentos a esta parcela da população, conforme apresentado a seguir.

Ofertas da Rede Socioassistencial para crianças e adolescentes (rede pública e privada – meses de janeiro a junho de 2019)	
Oferta / Equipamento	Quantidade de participantes
CRAS – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	1.503
CREAS – Crianças e Adolescentes (PAEFI / MSE)	696
Serviço de Acolhimento para Crianças e Adolescentes (acolhidos)	166
Serviço de Convivência para Crianças e Adolescentes (rede privada)	1.515
Programa de Promoção da Integração ao Mundo do Trabalho	115

De acordo com esses dados, no município participaram das atividades socioassistenciais nos equipamentos de CRAS, CREAS e rede privada, diretamente nos seis primeiros meses do ano, 3.714 (três mil, setecentos e quatorze) crianças e adolescentes. Diante de tal realidade, justifica-se a importância desse projeto para atingir as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade deste município.

Joinville, 16 de Setembro de 2020

Responsáveis Técnicas pela Elaboração:

Cláudia Dorneles Carvalho

Edina Acordi

## **1. EIXO TEMÁTICO: IGUALDADE DE GÊNERO**

## **2. NOME DO PROJETO: EMPODERAMENTO FEMININO NA ADOLESCÊNCIA**

## **3. EDIÇÃO DO PROJETO: 1ª**

**4. ATIVIDADE A SER EXECUTADA:** Oficinas com práticas corporais, explanação e roda de conversa sobre empoderamento feminino na adolescência.

## **5. APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO:**

Estamos no século XXI e ainda tratamos meninas e meninos de modo desigual. Essa dura realidade só poderá ser mudada em conjunto com ações dos órgãos públicos e sociedade civil, por meio de intensas ações e projetos que ampliem a reflexão dos nossos hábitos, comportamentos, a maneira como ocorrem as formas de aprendizagem social e familiar sobre a educação do papel da mulher na sociedade.

Os serviços da Assistência Social da Média Complexidade e da Proteção Básica devem ser os locais de enfrentamento às desigualdades de gênero e o projeto Empoderamento Feminino na Adolescência busca fomentar o combate à violência em todas as suas formas – psicológica, física, moral, sexual, tráfico de crianças e jovens.

## **6. OBJETIVOS:**

### **OBJETIVO GERAL:**

Realizar ações que fomentem o empoderamento feminino na adolescência, diminuindo a desigualdade de gênero e legitimando um lugar de direito às meninas adolescentes, que se tornarão mulheres e deverão crescer assumindo responsabilidades condizentes com sua idade e desenvolvendo potencialidades.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Orientar sobre os cuidados com a higiene corporal e bucal visando a melhora da autoestima e autoconfiança;
- Desconstruir mitos sobre o papel da mulher na sociedade;

- Enfrentar o machismo que restringe a liberdade de escolhas e desejos;
- Estimular a autonomia e o desenvolvimento de potencialidades;
- Empoderar para o enfrentamento da violência sexual;
- Conscientizar sobre não discriminação por gênero, raça ou classe social;
- Vislumbrar diferentes possibilidades de carreira profissional e salário igualitário aos homens;
- Promover conhecimento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), exemplificando que meninas e meninos tem os mesmos direitos;
- Prevenir e diminuir a violência de gênero sofridas pelas mulheres em todas fases da vida;
- Proporcionar espaço para reflexão e discussão de temas, realização de rodas de conversa, diálogos e incentivo a construção de novos saberes sobre o empoderamento feminino;
- Ofertar práticas corporais para a expressão e compreensão de sentimentos;
- Orientar e reconhecer relacionamentos abusivos em função da desigualdade de gênero e forma de enfrentá-lo;
- Refletir acerca das atividades cotidianas de meninas e meninos, considerando a dicotomia: meninas também têm direito a brincar e estudar, as responsabilidades domésticas e com o cuidado de outras crianças;

## **7. METAS E RESULTADOS A SEREM OBTIDOS**

- Elaboração de material para explanação e roda de conversa de forma clara e objetiva e adequada ao público adolescente.
- Planejamento das ações em conjunto com a Secretaria de Assistência Social, especificamente com a comissão de profissionais do CREAS e CRAS.
- Execução dos grupos com práticas corporais nos CRAS e CREAS, atendendo adolescentes do sexo feminino, selecionados pelas equipes de referência de cada equipamento;

Deseja-se que, com as palestras e oficinas as adolescentes vivenciem momentos de reflexão, tendo novas possibilidades de compreensão da desigualdade de gênero e conseqüentemente, ampliação de potencialidades para enfrentar essa

desigualdade e combatê-la, sendo protagonistas na busca de uma sociedade menos desigual.

## 8. DA PREVISÃO DE IMPACTOS

- Secretaria de Assistência Social participando ativamente dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente por meio do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA) contribuindo para a concretização desse projeto;
- Garantia e promoção dos direitos das crianças e adolescentes conforme Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA);
- Fortalecimento do empoderamento feminino na adolescência e consequentemente redução das desigualdades.

## 9. LOCAIS DAS ATIVIDADES:

As atividades acontecerão nos 03 (três) Centros de Referência Especializados em Assistência Social (CREAS) e nos 09 (nove) Centros de Referência em Assistência Social (CRAS) de Joinville – SC, conforme tabela abaixo, contendo endereço e telefone para contato.

CRAS Adhemar Garcia	Rua Antenor Douat Baptista, 205	(47) 3438-3636
CRAS Aventureiro	Rua Theonesto Westrupp, s/nº	(47) 3437-7359
CRAS Comasa	Rua Maracujá, 620	(47) 3422-3483
CRAS Jardim Paraíso	Rua Crater, s/nº	(47) 3427-2980
CRAS Morro do Meio	Rua do Campo, 664	(47) 3454-9092
CRAS Paranaquamirim	Rua João Luiz de Miranda Coutinho, 845	(47) 3466-4270
CRAS Parque Guarani	Rua das Pitangas, 350	(47) 3465-3495
CRAS Floresta	Rua República da China, 222	(47) 3454-4074
CRAS Pirabeiraba	Rua Pastor Domel, 132	(47) 3424-1048
CREAS 1 (Sul)	Rua Vereador Alfredo Zimmermann, 174	(47) 3429-9956
CREAS 2 (Bucarein)	Avenida Col. Procópio Gomes, 830	(47) 3422-6925
CREAS 3 (Norte)	Rua Almirante Tamandaré, 222	(47) 3445-0851

## 10. PÚBLICO BENEFICIADO:

O projeto visa atender adolescentes entre doze e dezoito anos de idade, de

famílias atendidas na rede socioassistencial.

De acordo com o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990, considera-se adolescente a pessoa entre doze e dezoito anos de idade.

## **11. QUANTIDADE DE ADOLESCENTES A SEREM ATINGIDOS COM O PROJETO**

O projeto realizará 5 encontros com o tema Empoderamento Feminino na Adolescência em cada equipamento, no período matutino e vespertino. Os encontros terão 15 adolescentes participantes, para o melhor aproveitamento dos momentos para vivências corporais e da roda de conversa. Estima-se que no total serão 360 adolescentes atendidas e 24 profissionais envolvidos, sendo dois de cada serviço que acompanharão e posteriormente poderão ser multiplicadores do projeto.

## **12. DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU METODOLOGIA**

O profissional contratado necessita ter experiência em práticas corporais (Danças Circulares e Sagradas, Biodança ou Yoga). Comprovação de no mínimo 150 horas de cursos da prática corporal proposta e comprovação de experiência, podendo ser em projetos sociais e voluntários.

O profissional deverá ter conhecimento do tema Empoderamento Feminino, domínio e manejo adequado com grupos de adolescentes e ter comunicação clara e objetiva.

As temáticas deverão ser relacionadas aos direitos das crianças e adolescentes, constantes no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a serem definidos conjuntamente com a comissão organizadora do projeto.

Inicialmente o profissional contratado deverá cumprir 20 horas com o objetivo de conhecer a comissão que elaborou o projeto e os seus objetivos bem como, visitar os CREAS e CRAS onde serão executadas as ações, a fim de conhecer o espaço físico, a coordenação e o profissional que acompanhará a realização do projeto.

Cada encontro terá, em média, a duração de 02 (duas) horas e deverá conter: aproximadamente 1 hora e 15 minutos de práticas corporais e 45 minutos de roda

de conversa sobre o tema empoderamento feminino.

No final do projeto a empresa contratada deverá apresentar um relatório contendo a descrição da vivência e cinco fotos de cada CRAS e CREAS onde foi executado o projeto.

**Observação:** fica vetada somente a realização da palestra e da roda de conversa. Tendo a empresa contratada que realizar, obrigatoriamente, as práticas de expressão corporal.

### **13. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE**

Em caso do não preenchimento das 15 vagas no serviço, poderão ser convidados adolescentes de sexo feminino da comunidade ou entidade da rede socioassistencial privada.

### **14. ENTIDADES PARCEIRAS**

.

### **15. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO PROJETO**

A curto prazo os resultados do empoderamento feminino na adolescência serão a prevenção e a busca por estratégias para diminuição da violência, bem como o estímulo para o protagonismo e a autonomia.

A longo prazo, teremos mulheres mais fortalecidas e empoderadas para enfrentar situações conflitantes, de preconceito, de menosprezo e de violência devido ao gênero.

Considera-se também a tendência de que as adolescentes que vivenciarão essa experiência serão multiplicadoras das informações e dos Direitos da Criança e do Adolescente em seus contextos familiares e comunitários.

### **16. TEMPO DE DURAÇÃO DO PROJETO**

A duração do projeto será de aproximadamente oito meses.



## 17. JUSTIFICATIVA

Vivemos numa sociedade desigual, cada vez mais temos visto na mídia e nos diversos contextos sociais, a violência contra a mulher, nas suas mais variadas formas. Diariamente somos bombardeados por notícias de crimes que tem como fator motivacional a desigualdade de gênero, ou seja, mulheres são mortas ou têm seus direitos violados pelo simples fato de serem mulheres, pois a nossa sociedade é alicerçada em princípios patriarcais e machistas, o que desfavorece historicamente o público feminino.

Para Beauvoir (1980), todas as características que tomamos como inatas precisam ser desconstruídas, na medida em que elas não apenas reconhecem as diferenças entre os sexos, mas reforçam desigualdades.

Para Arendt (2008), a violência é a dominação própria de relações humanas marcadas pela ausência do diálogo, a violência é o agir sem argumentar, sem o discurso ou sem contar com as consequências, e acontece em relações humanas desiguais e de mando e obediência.

As discussões de Foucault (1999) contribuem para reflexões acerca do Empoderamento Feminino, pois trazem o debate em relação a análise do poder, questões culturais e políticas. O autor também aponta que onde existe poder, é possível resistência. As resistências acontecem nas relações entre sujeitos; sujeitos e instituições, relações marcadas por violência e que precisam ser compreendidas e modificadas.

Os autores BOTTON e STREY (2018) apontam que a diferença entre sexos, a responsabilização por atividades domésticas e a inferiorização atreladas ao feminino não são exclusivas da vida adulta, acontecem desde a infância com significativas disparidades entre meninas e meninos.

Ainda para as autoras BOTTON e STREY (2018 p. 59 apud Léon 2000) o empoderamento é um conceito que não deve ser entendido pela simplicidade de “dar poder às mulheres” mas como estratégia em nível individual e coletivo que promovam mudanças na situação de submissão feminina constituída historicamente.

Considerando esta realidade historicamente construída, naturalizada e perpetuamente, ensinada e praticada em nossa sociedade, é preciso buscar mudanças promovendo a igualdade entre homens e mulheres.

Diante deste contexto, uma das alternativas para se mudar este cenário, conforme preconiza a cartilha dos Princípios de Empoderamento das Mulheres (ONU MULHERES; PACTO GLOBAL DAS NAÇÕES UNIDAS, 2016) é o empoderamento feminino.

A adolescência constitui uma das fases da vida em que a aprendizagem, a captação de valores e conceitos e sua apropriação e incorporação à identidade são facilitados, pelo fato de estarem em desenvolvimento. Assim, desenvolver atividades com as adolescentes apresenta-se como uma estratégia assertiva, sendo possível prever resultados positivos, impactando a realidade social.

Os serviços da Proteção Social, a saber os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e os Centros de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) constituem espaços destinados a desenvolver ações que fomentem, dentre outras atividades, a prevenção e o combate às violências e violações de direitos. Ou seja, tais serviços precisam ofertar, dentro do seu leque de possibilidades de atuação junto a comunidade, ações que promovam o debate referente a desigualdade de gênero, incentivando as adolescentes do sexo feminino a refletir acerca do tema, ressignificando o papel e lugar da mulher na sociedade, conhecendo seus direitos e buscando meios para que eles sejam garantidos, contribuindo assim, para diminuir os índices de violências presentes em nosso cotidiano.

## 17. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDDT, H. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

BEAUVOIR, S. **O segundo sexo**. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. v. 2.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266)>. Acesso em: 25 de

jul. 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Gêneros diferentes, direitos iguais**. Brasília, 2010d. Disponível em: <[http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D32B088C70132D9B1FA5B4898/cart\\_generos\\_diferentes\\_direitos\\_iguais.pdf](http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D32B088C70132D9B1FA5B4898/cart_generos_diferentes_direitos_iguais.pdf)>. Acesso em: 26 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica**. 3. ed. atual. e amp. Reimp. Brasília: Ministério da Saúde, 2012a.

FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MELO. Victor Hugo de. MELO. Elza Machado de Melo. **Para Elas**. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, 2016.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. 17 Objetivos para mudar o mundo. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>. Acessado em: 25 de jul. de 2020.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Agenda 2030. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/tema/agenda2030/>. Acesso em 25 de jul. de 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World report on violence and health: summary**. Prefácio de Nelson Mandela. Geneva, 2002. p. 5. Disponível em: <[http://www.who.int/violence\\_injury\\_prevention/violence/world\\_report/en/summary\\_en.pdf](http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/summary_en.pdf)>

Fernanda Montano Zamboni  
Psicóloga

Letícia Schneider Tidra  
Psicóloga

Silvane Penkal  
Coordenadora

Marcia Valéria G. Fernandes  
Psicóloga

Suelen Gambeta  
Educadora

Luciane L. Brustolin  
Educadora



### PROJETO

1. **EIXO TEMÁTICO:** Saúde e Bem Estar: Assegurar uma vida saudável e promover o bem – estar para todos, em todas as idades.

2. **NOME DO PROJETO:** A Magia do Circo, como ferramenta de formação e Transformação Social de Crianças e Adolescentes.

3. **EDIÇÃO DO PROJETO:** 1ª

4. **ATIVIDADE A SER EXECUTADA:** Atividade artística e cultural

5. **APRESENTAÇÃO DO PROJETO:**

O projeto “A Magia do Circo, como ferramenta de formação e Transformação Social de Crianças e Adolescentes” tem por objetivo a execução de atividade artística e cultural, a ser ministrada nos espaços dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) e Serviço de Acolhimento Familiar – Programa Famílias Acolhedoras, do município de Joinville, a fim de promover a divulgação do potencial educativo, formativo e lúdico das atividades circenses.

O projeto a ser desenvolvido terá como foco a participação e a presença das crianças e adolescentes nas atividades e nos eventos propostos a fim de resgatar o protagonismo, visto que as aulas de circo, contribuem para o desenvolvimento das mesmas, pois algumas habilidades poderão ser estimuladas: força, flexibilidade, equilíbrio, agilidade e coordenação motora, além de promover a criatividade e a sensibilidade da criança e adolescente por serem atividades de expressão artística.

Neste contexto, a arte tem a capacidade de transformar o sujeito e possibilita a integração de crianças e adolescentes na sociedade através da manifestação artística. O Circo traz como proposta o estímulo e reconhecimento de suas próprias inteligências múltiplas, através de atividades circenses é desenvolvido a inteligência espacial (inteligência corporal sinestésica, habilidade de usar o corpo para resolver problemas), inteligência interpessoal (habilidade de compreender as pessoas e relacionar-se com os outros), inteligência intrapessoal (competência para autoconhecer-se e estar bem consigo mesmo, administrando seus sentimentos e emoções a favor de seus projetos).



Em fim, o projeto ressaltará a importância do Circo enquanto parte relevante da cultura e fomentar os valores éticos e morais fundamentais para a vida em comunidade e para o desenvolvimento pessoal e social da criança e do adolescente.

### 6. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: Conhecer o universo circense.

-Proporcionar o acesso de crianças e adolescentes do município de Joinville à prática de modalidades do circo a fim de favorecer seu desenvolvimento saudável no âmbito físico, emocional e social.

-Favorecer um ambiente físico e social que possibilite um espaço de novas e significativas aprendizagens proporcionando um espaço onde a criança aprenda a vencer desafios.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Valorizar os profissionais do circo;
- Conhecer diferentes brincadeiras do circo;
- Estimular a criatividade, imaginação, socialização e integração;
- Desenvolver a atenção e raciocínio;
- Desenvolver o gosto pelas artes circenses;
- Oferecer momentos de lazer e recreação;
- Contribuir para o desenvolvimento motor e cognitivo;
- Fomentar a autonomia e protagonismo infanto juvenil;
- Proporcionar acesso a arte e a cultura do circo;
- Oportunizar às crianças e aos adolescentes o contato com diferentes tipos de técnicas artísticas.
- Ampliar a gama de vivências e experiências formativas;
- Facilitar a expressão corporal e linguagem;
- Identificar talentos, orientando-os para novas oportunidades no mercado de trabalho, visando o anseio particular dos adolescentes e crianças;
- Proporcionar o amplo desenvolvimento no que tange aos aspectos da motricidade dos participantes do projeto;



## Secretaria de Assistência Social

---

- Garantir o direito à cultura para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.
- Promover a integração de crianças e adolescentes, por meio de atividades culturais, socioeducativas, de geração de renda, lazer e esporte.
- Acreditar na arte como ferramenta de transformação da realidade e da melhoria da qualidade de vida.
- Oportunizar as crianças e adolescentes, a manifestação de seus talentos artísticos.
- Contribuir com o processo educativo dos participantes.

### **7. METAS E RESULTADOS A SEREM OBTIDOS**

- Empregar atitudes de cooperação e respeito pelo outro, mantendo a harmonia do grupo.
- Interessar-se por atividades envolvendo arte, música e teatro, manifestando diferentes percepções.
  - Ampliar gradativamente as possibilidades de comunicação e expressão e da vivência de diversas situações, desenvolvendo a sensibilidade e afetividade.
- Desenvolver a socialização e a integração em grupos, favorecendo a ampliação da criatividade e da cooperação mútua.
- Descobrir novos talentos na área da cultura.
- Buscar o resgate da autoconfiança, consciência e valorização das qualidades pessoais.
  - Visar à promoção por experiências e incorporações de práticas corporais do mundo circense, vindo a contemplar a multiplicidade das funções e manifestações por meio de expressões e gestos motores.
- Os resultados esperados são o alcance do desenvolvimento de habilidades e contribuições sociais na vida das crianças e adolescentes.



### **8. DA PREVISÃO DE IMPACTOS**

Com a proposta de formar e integrar crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, o projeto reafirma o papel da cultura e da arte na formação cidadã, com a promoção do protagonismo.

Busca-se promover a participação efetiva nas atividades direcionadas ao fortalecimento da autoestima, confiança e ações educativas, formativas, culturais e esportivas.

Os resultados poderão causar impactos na vida social das crianças e adolescentes, uma vez que a milenar cultura circense, trará novas perspectivas para o futuro e a idealização de sonhos também repercutindo na autovalorização e melhoria de convivência de crianças e adolescentes.

### **9. LOCAL(iS) DAS ATIVIDADES**

As apresentações serão realizadas nos espaços dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Centros de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) e Serviço de Acolhimento Familiar – Programa Famílias Acolhedoras, do município de Joinville, quando houver espaço condizente com as atividades e quando este não houver, será em espaços de empresas parceiras ou escolas e/ou Ceis próximos aos serviços da Assistência Social, conforme organização prévia dos dias e horários para que possam ser realizadas.

### **10. PÚBLICO BENEFICIADO COM O PROJETO**

Serão diretamente beneficiadas com o projeto, no mínimo, 370 crianças e adolescentes, com Faixa Etária entre 06 a 17 anos e suas famílias do município.

### **11. QUANTIDADE DE CRIANÇAS E/OU ADOLESCENTES A SEREM ATINGIDOS COM O PROJETO**

O projeto visa atingir, no mínimo, 370 crianças e adolescentes dos Serviços de CRAS, CREAS e Programa Famílias Acolhedoras, do município de Joinville.



Número de participantes	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8
370	55	55	55	55	55	25	35	35

### 12. DESCRIÇÃO DA AÇÃO OU METODOLOGIA

O projeto será aplicado uma vez (1x) por semana com duração de 01:30 h /dia, sendo uma turma matutina das 08h00 às 10h00 e uma vespertina das 14h00 as 16h00, totalizando 8(oito) meses de projeto.

O contratante irá reunir-se com as idealizadoras do projeto para repasse de informações e possíveis dúvidas sobre o projeto e, após, com coordenações de CRAS, Creas, Serviço de Acolhimento Familiar de Joinville para organização dos cronogramas.

A divulgação, recrutamento e acompanhamento do projeto ficará sob a responsabilidade dos serviços da Assistência Social (CRAS, Creas, Serviço de Acolhimento Familiar de Joinville), a fim de atrair o maior número de público.

A execução do projeto ficará sob a responsabilidade da empresa contratada; assim como a disponibilização de material para a oficina de malabares que poderá ser adquirido junto aos participantes do projeto e comunidade;

O projeto será apresentado em locais a serem posteriormente definidos e disponibilizados pela contratante, os quais deverão estar localizados na área próxima (empresas parceiras ou escolas) ou dentro dos Serviços da Assistência Social de Joinville.

Serão 9 (nove) encontros para cada serviço com os seguintes cronograma:

No primeiro encontro será Iniciado com um show (uma modalidade ou mais) realizada pela companhia contratada, apresentado-se ao público participante, realizada socialização, apresentação do grupo de trabalho, objetivo do projeto e cronograma de atividades e apresentados os objetos de trabalho (Modalidades Circences) e diálogo com o grupo de crianças e adolescentes sobre quais materiais conhecem e qual seu preferido.





No segundo encontro será contada a História do circo (pelo mundo, no Brasil e o circo contemporâneo), o grupo fará um novo número apresentando uma modalidade ainda não apresentada ou passará um vídeo do Cirque du Soleil com diálogo com os participantes.

Do 3º ao 7º encontro serão desenvolvidas oficinas temáticas (todas com conhecimento da modalidade e diálogo com participantes):

- 1) acrobacia de solo individual e coletivo: com exercícios e treino;
- 2) malabares com confecção de objetos;
- 3) palhaçaria com desenvolvimento da técnica;
- 4) acrobacias coletivas com exercícios e treino;
- 5) mágica e ilusionismo: com treino e exercícios;

No oitavo encontro serão realizados ensaios e treinos para as apresentações.

As apresentações serão para familiares e comunidade em geral no encontro de número 9(último).

A cada semana informar através de vídeos, fotos e relatórios a execução das atividades desenvolvidas.

Para verificação da eficácia do projeto, os participantes iram preencher uma avaliação ao final das apresentações.

### **Modalidades circenses:**

**Acrobacia de solo:** as aulas de acrobacia desenvolvem a potência corporal, equilíbrio, confiança, parceria e espírito de equipe, através de aquecimentos, jogos corpóreos e desenvolvimento de técnicas acrobáticas. Dentro das técnicas serão trabalhadas portagens de equilíbrio e acrobacias de solo (rolamento, cambalhota, saltos, estrelas flipadas e carpadas, flip flap), além de desenvolver também paradas de cabeça e paradas de mão.

**Malabarismo:** as técnicas a serem desenvolvidas no malabarismo são todas vinculadas à coordenação motora e psicomotricidade corporal. É trabalhada a manipulação de objetos presos ao corpo e soltos também. São oferecidas manipulações com tipos diversos de objetos de malabarismo (flags, swing poi, bastões, diabolô, bolas, claves, argolas e devil stick), com o intuito



também de mostrar a diversidade de possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora, através de técnicas clássicas e de modalidades do circo contemporâneo.

**Equilíbrio:** são desenvolvidas técnicas de relaxamento corporal e domínio sobre os eixos que coordenam os movimentos do corpo. Para isso, são utilizadas técnicas de portagens em grupos e aprendizagem em perna de pau.

**Palhaçaria:** tem como objetivo, através de exercícios específicos, tornar conscientes as individuais características que promovem o riso. Leva também como característica, exercícios práticos e específicos para adaptar o artista às linguagens da comédia. Serve para performances individuais ou coletivas, reconhecimento de espaço e análise de possibilidades. É trabalhado o corpo do palhaço, relação, jogo, tempo cômico, improviso, texto, musicalidade, entre outros atributos inerentes ao arquétipo do palhaço. Uma conscientização das gag's usadas pelo palhaço, através de: fracasso, cumplicidade, prazer, vulnerabilidade, impulso, máscara neutra, reversão de flop, improviso, neutralidade, medo, entre outros.

**Mágica e ilusionismo:** um dos principais benefícios da magia para crianças, é que lhes permite o que é impossível e acreditar que tudo aquilo a que se proponham é possível. A magia atrai e muitas crianças querem passar de espectadoras a serem quem surpreende com os seus truques. E, brincando de mágicos, divertem-se e aprendem muitas coisas sem se darem conta. Os truques de magia estimulam a imaginação e o engenho, já que as crianças se perguntam como fez aquele mágico e tentam imitar esses truques ou fazem elas mesmas os seus. Praticando os truques, as crianças conseguem aumentar a sua capacidade para decifrar adivinhas ou problemas matemáticos. Além disso, melhoram a sua memória ao ter de se lembrar dos passos a seguir para fazer magia. Por fim, sempre devem saber que um mágico tem de ser rápido e habilidoso para realizar corretamente os seus truques, o que faz com que a criança melhore a sua coordenação e seja mais ágil física e mentalmente.



### 13. PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

A comunidade terá participação direta.

O projeto viabiliza à comunidade local, o acesso direto a arte circense. Não somente as crianças e adolescentes poderão participar, mas também outras pessoas ao seu entorno terão a oportunidade de apreciar as apresentações e conhecer este incrível mundo mágico.

### ~~14. ENTIDADES PARCEIRAS~~

### 15. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA DO PROJETO

Contemplar as ofertas socioassistenciais executadas pelos (CRAS), Centros de Referência Especializado da Assistência Social (CREAS) e Serviço de Acolhimento Familiar – Programa Famílias Acolhedoras.

Incentivo a participação dos usuários nas ações continuadas essenciais aos serviços.

### 16. TEMPO DE DURAÇÃO DO PROJETO

08 meses.

### 17. JUSTIFICATIVA

A cultura se faz presente na sociedade como elemento engrandecedor, que agrega valor, integra socialmente, desenvolve intelectualmente, dissemina costumes, perpetua visões, celebra a identidade de um povo e forma cidadãos. A Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948, entendendo que a cultura é indispensável ao desenvolvimento da personalidade e dignidade, estabelece que todos têm direito a usufruir das artes e participar livremente da vida cultural da comunidade.

A Constituição Federal de 1988, trata a cultura como direito fundamental, devendo ser protegida, valorada, disseminada, promovida, produzida, incentivada, multiplicada, difundida, democratizada e respeitada.

A Constituição Federal de 1988 reporta-se em seus artigos à preservação da cultura, clamando, então, pelo olhar da sociedade e do poder público acerca da importância do Direito Cultural e da cultura brasileira, mais especificamente em seu artigo 215, inserido no Título VIII, capítulo III,



## Secretaria de Assistência Social

---

seção II, que tem como título, “Da cultura”, e diz: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais”.

Da mesma forma, o artigo 4º, inserido no Título I, Das Disposições Preliminares do Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, garante o direito da criança e do adolescente o acesso à Cultura: “Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.” O artigo 22, parágrafo único, Capítulo III, do Estatuto da Criança e do Adolescente, dispõe sobre: O Direito à Convivência Familiar e Comunitária, sendo determinado que: A mãe e o pai, ou os responsáveis, têm direitos iguais e deveres e responsabilidades compartilhados no cuidado e na educação da criança, devendo ser resguardado o direito de transmissão familiar de suas crenças e culturas, assegurados os direitos da criança estabelecidos nesta Lei. (Incluído pela Lei nº13.257, de 2016).

O artigo 58, do Capítulo IV - Do Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, preconiza: No processo educacional respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade da criação e o acesso às fontes de cultura, assim como o artigo 59: Os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer, voltadas para a infância e a juventude.

O circo é uma expressão artística, parte da cultura popular, que visa a diversão e o entretenimento dos espectadores. Há referências sobre o circo desde a antiguidade. Durante o Império Romano, por exemplo, grupos de pessoas ganhavam a vida fazendo apresentações na rua, nas casas de famílias nobres ou até mesmo em arenas destinadas às apresentações (anfiteatros). Na Idade Média, grupos de malabaristas, artistas de teatro e bufões (comediantes) viajavam pelas cidades da Europa com suas apresentações. Porém, foi somente em 1769 que o circo ganhou o formato que temos atualmente. Neste ano, o inglês Philip Astley organizou as apresentações circenses, destinando também uma tenda de lona para as apresentações. Estas seriam itinerantes (com mudança constante do local de apresentação).

Esta arte que encanta crianças e adultos surgiu no Brasil no século XIX, com famílias vindas da Europa. Estas famílias se manifestavam em apresentações teatrais. Os ciganos, vindos também da Europa, apresentavam-se ao público, demonstrando habilidades como doma de urso e cavalos e ilusionismo. As manifestações artísticas eram de acordo com a aceitação do público, o que não



## Secretaria de Assistência Social

---

agradava, não era mais mostrado naquela determinada região. Algumas atrações foram adaptadas ao estilo brasileiro.

Hoje, o circo também tem uma ramificação denominada: circo contemporâneo, que é aprendido em escolas, não só de pai para filho como antigamente. A primeira escola de circo surgiu no Rio de Janeiro em 1982, chamada Escola Nacional de Circo. Nesta escola, jovens aprendem as técnicas circenses e quando formados, criam grupos e passam a se apresentar ao público. Hoje a Nau de Ícaros, o Teatro de Anônimo, o Circo Escola Picadeiro, o Linhas Aéreas, a Intrépida Trupe, os Parlapatões, o Circo Mínimo, os Acrobáticos Fratelli, Patifes e Paspalhões, fazem parte do Circo Contemporâneo Brasileiro.

As apresentações contam com palhaços, shows musicais, malabaristas, mágicos e trapezistas. Os palhaços brasileiros que fizeram mais sucesso nos circos brasileiros foram: Carequinha, Arrelia, Torresmo e Piolin. Atualmente, as atrações circenses são mais modernas e trazem muitas novidades tecnológicas, exemplo disso é o Cirque du Soleil.

Embora enfrentem um período de crise na atualidade, os circos ainda fazem sucesso, principalmente nas regiões do interior do Brasil. Além do encantamento que os circos proporcionam, é relevante a movimentação social e econômica por eles provocada em cada cidade em que se estabelecem.

Por muitas vezes, ao pensar em circo desencadeia a ideia errônea de que este é um espaço apenas para o ato de brincar e de entretenimento, classificando-o como uma arte popular sem objetivos específicos, que historicamente sofre um olhar preconceituoso da sociedade.

O espetáculo circense, longe de ser apenas um produto de entretenimento revelava-se como resultado visível de um longo, rigoroso e complexo processo de formação artística. Com isso, abre-se nossa percepção não só para os conhecimentos práticos e teóricos desenvolvidos pelos circenses, mas para os valores que organizam sua atividade e para uma verdadeira pedagogia no campo da arte.

Considerando que ao longo de sua história em todo o mundo, o circo tem sido instrumento de produção e de divulgação da cultura popular, responsável por levar diversão, beleza, emoção e alegria para todos os lugares por onde passa.

Considerando que suportes culturais como cinemas e teatros, ainda não são completamente acessíveis, o circo, com sua mobilidade, cumpre o papel fundamental de oferecer entretenimento, difundir a cultura nacional e permitir a fruição àqueles que não dispõem de outras oportunidades de acesso a manifestações artísticas. A arte circense pode ser um instrumento que possibilita diversos aprendizados, tais possibilidades vão desde a relação com outros temas vinculados, até o desenvolvimento de habilidades motoras e também à discussão de valores.



## Secretaria de Assistência Social

Considerando que o circo constitui uma das expressões artísticas da maior relevância e a necessidade de promover a cultura nos serviços de atendimento da Assistência Social do município de Joinville, o projeto “A Magia do Circo, como ferramenta de formação e Transformação Social de Crianças e Adolescentes” foi elaborado, com o intuito de desenvolver atividades circenses com a participação de no mínimo, 370 crianças e adolescentes no município de Joinville.

Considerando que os direitos fundamentais, têm relação direta com serviços e programas ofertados tanto pela Proteção Social Básica quanto pela Proteção Social Especial, bem como as atribuições e responsabilidades do Sistema de Garantia dos Direitos das Crianças e Adolescentes.

As crianças e adolescentes, dos serviços da Assistência Social, terão a oportunidade de aprender por intermédio das atividades circenses (mágicas, ilusionismo, trapézio, lira, tecido, monociclo, malabarismo, perna de pau, tecido acrobático, números de acrobacias de solo individuais e coletivas, entre outras) que incentivam a superação dos medos, a integração, a socialização, a formação de cidadãos ativos, críticos, reflexivos, criativos, formadores de opiniões, transformando-se em multiplicadores de conceitos e que possam contribuir com a sociedade.

Alguns resultados esperados pelo projeto serão: trabalho em equipe, equilíbrio, coordenação motora, psicomotricidade corporal, relaxamento corporal, aceitação de si mesmo, desenvolver a empatia, colocando-se no lugar do outro e permitindo uma consciência coletiva de amor, união e amizade, o respeito aos colegas, disciplina e convívio social, autoconhecimento, autoconfiança e autoestima.

A proposta do projeto é ensinar que o circo é fundamental no processo educativo, proporcionando o desenvolvimento de habilidades e competências e à interação com a família e à comunidade, acreditando-se que é possível mudar a realidade das crianças e adolescentes do município de Joinville. *“ Circo é a concentração silenciosa, a arte de brincar sem dizer palavras... é uma grande e poderosa escola.” Charles Chaplin*

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

\_\_\_\_\_.Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) h>. Acesso em: 04 agos. 2020.



## Secretaria de Assistência Social

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, 1988.

Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)> Acesso em: 04 agos. 2020.

Disponível em:<[http://www.suapesquisa.com/pesquisa/historia\\_circo.htm](http://www.suapesquisa.com/pesquisa/historia_circo.htm)> Acesso em: 04 agos. 2020.

Disponível em:<<https://www.infoescola.com/artes-cenicas/historia-do-circo/>> Acesso em: 04 agos. 2020.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 04 agos. 2020.

Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm) > Acesso em: 04 agos. 2020.

Disponível em:<<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/circo> > Acesso em: 03 agos. 2020.

Disponível em:<<https://core.ac.uk/reader/229303964> > Acesso em: 03 agos. 2020.

Disponível em:< <http://publicadireito.com.br/artigos/?cod=68dad4509908e9a2> > Acesso em: 03 agos. 2020.

Monica Salete Inthurn Marcomini

Educadora Social Mat. 35819

Equipe técnica de Assessoria à Alta  
Complexidade  
Gerência da Unidade de Proteção Social  
Especial

Rose Guerezzi

Educadora Social Mat. 32520

Equipe técnica de Assessoria à Média  
Complexidade  
Gerência da Unidade de Proteção Social  
Especial  
Joinville, 28 de agosto de 2020